



## O papel das mulheres entre os Evangelhos de Marcos e Mateus: o caso das narrativas intercaladas de Mt 9.18-26<sup>1</sup>

The role of women between Mark's and Matthew's gospels: the case of the intercalate narratives of Mt 9:18-26

Carolina Bezerra de Souza\*  
Taiana Luisa Wisch\*\*

**Resumo:** Este artigo visa comparar as narrativas de Mc 5.21-43 e Mt 9.18-26 em busca de diferenças intencionais no discurso sobre as mulheres construído pela equipe redacional do Evangelho de Mateus sobre o discurso recebido no Evangelho de Marcos. A metodologia se compõe da utilização conjunta da análise da narrativa e do discurso. Percebe-se uma diferença entre a atuação feminina entre as perícopes paralelas ao longo dos dois evangelhos, sendo que, em Mateus, as mulheres têm menos protagonismo que em Marcos. Neste trecho, a diferença é percebida a partir dos personagens, tanto na quantidade delas como em profundidade do seu retrato, nas ausências de falas femininas e na diminuição geral de sua atuação ao lado do crescimento do papel de Jesus.

**Palavras-chave:** Mulheres. Evangelho de Marcos. Evangelho de Mateus. Narrativa. Discurso.

**Abstract:** This article aims to compare the narratives of Mark 5:21-43 and Mt 9:18-26 in search of intentional differences in the discourse on women built by the Matthew's Gospel redactional team over the discourse they received from the Gospel of Mark. The methodology is composed of the combined use of narrative and discourse analysis. A difference in the female performance is perceived between the parallel texts through these Gospels, in Matthew's gospel women have less prominence than in Mark's Gospel. In this section, the difference is perceived mainly from the characters, both in the quantity of them and in depth of their portrait, in the absences of feminine speeches and in the general diminution of their performance along with the growth of the role of Jesus.

**Keywords:** Women. Mark's Gospel. Matthew's Gospel. Narrative. Discourse.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

\* Pós-doutoranda nas Faculdades EST, com bolsa CAPES e financiamento FAPERGS. É doutora e mestra em Ciências da Religião pela PUC Goiás, bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Pesquisa na área de Teologia Feminista e Novo Testamento. Contato: carolbsouza@gmail.com

\*\* Graduanda em Teologia nas Faculdades EST, bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS. Contato: taiana.luisaa@gmail.com

## Introdução

O presente texto busca promover a comparação e explanação do texto “A filha de Jairo e a mulher com hemorragia” nos evangelhos de Marcos (5.21-43) e Mateus (9.18-26). O texto é comparado com os resultados obtidos na tese de doutorado intitulada “Marcos: o evangelho das mulheres”.<sup>2</sup> Para tanto, a metodologia é a mesma utilizada na tese: a abordagem da análise narratológica, tomando por base escritos de Paul Ricoeur, em sua concepção da relação entre tempo e narrativa,<sup>3</sup> e a análise dos elementos da narrativa aplicada a textos bíblicos mostrada por Elizabeth Struders Malbon.<sup>4</sup> Para a análise da narrativa, são comparados os seguintes componentes da narrativa: contexto do trecho, cenário, trama, personagens e tempo. Conjuntamente consideram-se os conceitos de dialogismo, polifonia e signo ideológico de Mikhail Bakhtin.<sup>5</sup> Para Bakhtin, os discursos (ou a palavra) são uma arena de disputa ideológica. Nesse sentido, os discursos contêm e respondem a outros discursos anteriores, acrescentando novas ideias e significações e alterando as anteriores, por isso, eles são dialógicos e polifônicos.

Considerando que o Evangelho de Mateus usa o Evangelho de Marcos como fonte, esse artigo faz parte de uma pesquisa maior que busca perceber se o discurso sobre mulheres é apresentado da mesma maneira em ambos os escritos ou se acontece uma amenização da atuação feminina entre eles. Caso essa amenização de discurso seja comprovada na comparação, buscar-se-á compreender quais os fatores que facilitam e promovem essa mudança no discurso.

A perícopé aqui comparada compõe uma narrativa sagrada que trabalha com temas limites do ser humano, tais como morte, culpa, salvação, entre outros. Além disso, ela pode ser motivo e motivação para uma mudança total na vida das pessoas que as leem.<sup>6</sup> Sabe-se que as narrativas bíblicas foram escritas em determinados contextos que, muitas vezes, são esquecidos quando se trabalha dando autoridade máxima aos escritos sem antes passar por uma análise crítica histórica e narratológica. Assim, textos sagrados servem de base para afirmações, negações, ações e opressões. O intuito desta pesquisa é ressignificar estes escritos sagrados de forma que possam servir não como fonte opressora, e sim como fonte de sustento, empoderamento e libertação.

<sup>2</sup> SOUZA, Carolina Bezerra de. *Marcos: Evangelho das mulheres*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.

<sup>3</sup> RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa* (tomo I). Trad. Constança Marcones Cesar. Campinas: Papirus, 1994. \_\_\_\_\_ . *Tempo e narrativa* (tomo II). Trad. Constança Marcones Cesar. Campinas: Papirus, 1995. \_\_\_\_\_ . *Tempo e narrativa* (tomo III). Trad. Constança Marcones Cesar. Campinas: Papirus, 1997.

<sup>4</sup> MALBON, Elizabeth Struders. *Narrative Criticism: how does the Story Mean*. In: ANDERSON, Janice Capel; MOORE, Stephen D. (Org.) *Mark & Method: new approaches in biblical studies*. 2. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2008.

<sup>5</sup> BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *The dialogic imagination*. Trad. Caryl Emerson e Michael Holquist. Austin: University of Texas Press, 1981. \_\_\_\_\_ . *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

<sup>6</sup> RICOEUR, Paul. *A hermenêutica bíblica*. Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 2006a. p. 285-299, p. 204-211.



Em especial, essas narrativas intercaladas tocam pontos a respeito da vida, morte e salvação de mulheres, abordando seus papéis religiosos e sociais dentro de um sistema sociorreligioso patriarcal em que a família e a religião se fazem meios de controle sobre essas mulheres. A morte e a doença delas estão relacionadas à fertilidade, tocando o tema da descendência, e à impureza ritual.<sup>7</sup> Abordam o âmago da discriminação cúltica dos judeus. Por isso, quando essas mulheres são curadas e revividas por Jesus, são quebradas barreiras que separam as mulheres da participação na vida e na salvação oferecidas pelo Reino de Deus e fornecidos novos formatos eclesiais que abrem novas esperanças e expectativas para mulheres.<sup>8</sup>

### Análise dos textos

O primeiro passo é uma aproximação de ambas as versões da história. Por isso apresentam-se, na tabela abaixo, as traduções das duas versões que desejamos comparar.

Tabela 1: Comparação das traduções instrumentais dos textos de Mc e Mt.

Mc 5	Mt 9
<p><sup>21</sup>E novamente tendo atravessado Jesus [de barco] para o outro lado, reuniu-se grande multidão ao seu redor e ficou junto ao mar.</p> <p><sup>22</sup>E chega um dos chefes da sinagoga chamado Jairo, e, ao ver Jesus, cai aos seus pés, <sup>23</sup>suplicando muito e dizia: Minha filhinha está a ponto de morrer, vem para que lhe imponhas as mãos para que se salve e viva.</p> <p><sup>24</sup>E foi com ele. E seguia-lhe grande multidão e o pressionava.</p> <p><sup>25</sup>E uma mulher tinha um fluxo de sangue há doze anos. <sup>26</sup>Ela tinha sofrido muito nas mãos de muitos médicos, gastando tudo o que possuía, sem nenhum proveito, mas ficando pior. <sup>27</sup>Ouvindo falar de Jesus, veio entre a multidão e, por trás tocou seu manto.</p> <p><sup>28</sup>Porque dizia: Se ao menos eu tocar suas vestes, ficarei salva. <sup>29</sup>E, imediatamente, secou-lhe a fonte de sangue e ela percebeu no corpo que estava curada de seu flagelo.</p> <p><sup>30</sup>E, imediatamente, Jesus percebeu que</p>	<p><sup>18</sup>Estas coisas falava-lhes e eis que um líder que veio o adorando disse: a minha filha morreu agora; mas vem impõe a sua mão sobre ela e viverá.</p> <p><sup>19</sup>E Jesus levantando seguiu-o, e também os seus discípulos.</p> <p><sup>20</sup>E eis que uma mulher sangrando a doze anos, aproximou-se detrás tocando a borda de sua roupa.</p> <p><sup>21</sup>Pois dizia em si mesmo: se só tocar a roupa dele, serei salva.</p> <p><sup>22</sup>Mas Jesus virou e a tendo olhado disse:</p>

<sup>7</sup> Embora esse tema não seja diretamente citado pelas passagens, é certamente percebido pelo leitor atento às tradições judaicas. O toque em pessoas mortas e em mulheres com fluxo de sangue geraria impureza ritual. Cf. Lv 15,25-30; Lv 12 e Nm 5,1-14.

<sup>8</sup> SELVIDGE, Marla J. *Woman, cult and miracle recital: a redactional critical investigation on Mark 5:24-34*. Crambury: Associate University Presses, 1990. WAINWRIGTH, Elaine Mary. *Towards a feminist critical reading of the gospel according to Matthew*. Berlin: de Gruyter, 1991, p. 213-215.



<p>poder tinha saído dele, voltou-se no meio da multidão e dizia: Quem tocou minhas vestes? <sup>31</sup>E seus discípulos lhe diziam: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? <sup>32</sup>E ele olhava em volta para ver aquela que tinha feito isso. <sup>33</sup>Então, a mulher temendo e tremendo, sabendo que lhe acontecera, veio e prostrou-se diante dele e lhe disse toda a verdade.</p> <p><sup>34</sup>Então, ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu flagelo.</p> <p><sup>35</sup>Enquanto ele ainda falava, vieram os do chefe da sinagoga e disseram: Tua filha morreu, porque ainda incomodas o mestre?</p> <p><sup>36</sup>Mas Jesus recusando-se a ouvir o que foi dito, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, apenas crê! <sup>37</sup>E não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.</p> <p><sup>38</sup>E chegaram à casa do chefe da sinagoga, e viu o alvoroço, e os que choravam muito e se lamentavam.</p> <p><sup>39</sup>E entrando, ele lhes disse: por que vos comoveis e chorais? A criança não morreu, mas dorme. <sup>40</sup>E riram dele. Mas expulsando a todos, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os que estavam com ele e entrou onde a criança estava. <sup>41</sup>E, tomando a mão da criança, disse-lhe: Talitha kum!; que, traduzido, é: Moça, eu te digo, ergue-te! <sup>42</sup>E, imediatamente, a moça se levantou e caminhava. Pois tinha doze anos. E, imediatamente, todos ficaram grandemente extasiados, <sup>43</sup>E ele ordenou-lhes muito que ninguém o soubesse e disse que lhe fosse dado de comer.</p>	<p>-Sê corajosa, filha! A tua fé te salvou. E a mulher foi salva a partir daquela hora.</p> <p><sup>23</sup>E vindo Jesus para a casa do líder e vendo os flautistas e a multidão agitada, disse:</p> <p><sup>24</sup>Retirai-vos, pois a moça não morreu, mas dorme. E o ridicularizavam.</p> <p><sup>25</sup>mas, quando a multidão foi expulsada, entrando, pegou a mão dela e a moça se levantou.</p> <p><sup>26</sup>E saiu esta notícia para toda aquela terra.</p>
--	---

Ao visualizar os textos na tabela acima, percebe-se que a primeira e mais evidente diferença entre os textos é a quantidade de versículos: enquanto Marcos usufrui de 23 versículos e Lucas faz uso de 17, Mateus conta toda a história da cura das duas mulheres em apenas 8 versículos, excluindo diversos detalhes, diálogos e analogias. Segundo Ramos,<sup>9</sup> essa abreviação suprime detalhes que dão vivacidade e envolvem a comunidade receptora na narrativa. Ao mesmo tempo, Mateus não é um simples resumo de sua fonte. Veremos que o uso das tradições que recebe

<sup>9</sup> PASTOR RAMOS, Federico; GUIJARRO OPORTO, Santiago; SALVADOR GARCÍA, Miguel. *Comentário ao Novo Testamento: [III]*. São Paulo: Ave-Maria, 2006, p. 56.



é feito em função de pontos-chave para a comunidade: a relação com a lei, a fé e Jesus como personagem central.

O contexto da narrativa em Marcos é diferente do da narrativa marcana. Em Marcos, o trecho aparece no ministério de Jesus na Galileia, depois de uma breve incursão em Gerasa, de onde Jesus fora expulso após realizar um exorcismo, mas deixara o homem liberto como testemunha atuante.

Brown<sup>10</sup> divide o Evangelho de Mateus em sete partes:

- Introdução: origem e infância de Jesus, o Messias (1,1 – 2,23)
- Primeira parte: proclamação do Reino (3,1 – 7,29)
- Segunda parte: ministério e missão na Galileia (8,1 – 10,42)
- Terceira parte: questionamento e oposição a Jesus (11,1 – 13,52)
- Quarta parte: cristologia e eclesiologia (13,53 – 18,35)
- Quinta parte: viagem e ministério em Jerusalém (19,1 – 25,46)
- Clímax: paixão, morte e ressurreição (26,1 – 28,20).

De acordo com esta divisão, a equipe redacional de Mateus inclui o referido texto também durante o período ministerial de Jesus na Galileia, na segunda parte da divisão acima, que inclui “nove milagres, que incluem curas, apaziguamento de uma tempestade, exorcismo, entremeados com diálogos, na maior parte concernentes ao discipulado”.<sup>11</sup> Nessa etapa do evangelho, Mateus concentra-se em transparecer um Jesus poderoso e milagroso e não mais o pregador ou Messias da Palavra.

Assim, o esperado “Filho de Davi” (10 vezes em Mateus), de vitorioso militar que opera com violência divina, passa a ser um curador compassivo. Apesar do comportamento compassivo, não agressivo de Jesus, rejeição e conflito surgem nesta seção pela primeira vez no evangelho.<sup>12</sup>

Mais especificamente, o trecho analisado vem ao final de uma sequência de três milagres e imediatamente após os ditos de Jesus sobre vinho novo em odres novos,<sup>13</sup> indicando que novas estruturas religiosas são necessárias para acolher as novas propostas trazidas por ele, em especial para as mulheres (e anteriormente para coletores de impostos e pecadores),<sup>14</sup> e estas cenas são

<sup>10</sup> BROWN, Raymond Edward. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 262.

<sup>11</sup> BROWN, 2004, p. 272.

<sup>12</sup> BORING, M. Eugene. *Introdução ao Novo Testamento: história, literatura e teologia*. Santo André: Academia Cristã, São Paulo: Paulus, 2016, 2 v., p. 995.

<sup>13</sup> Este trecho também tem paralelo em Mc 2.18-22, fazendo-se, nesse Evangelho, anterior mas não imediatamente à perícopé analisada aqui.

<sup>14</sup> Cf. Mt 9.9-13.



um exemplo claro.

Ambas as cenas apresentam trocas de cenário entre privado e público. A narrativa marcana inicia-se junto ao mar (Mc 5. 21) ao ar livre após Jesus e seus discípulos regressarem da terra dos gerasenos (Mc 5.1ss) e troca para um ambiente privado na casa de Jairo. Em Mateus, no entanto, começa em Cafarnaum (Mt 9.1), mais especificamente na própria casa de Jesus, como é possível perceber em Mt 9.10, em um ambiente fechado e particular após Jesus falar com seus discípulos sobre sua verdadeira missão que é chamar os pecadores ao arrependimento (Mt 9. 13). A cena passa a um ambiente público no caminho para a casa do chefe e volta ao privado quando os personagens chegam lá.

Outro elemento a se verificar numa análise narratológica é a gestão do tempo. A temporalidade das narrativas é ulterior, ou seja, está na posição clássica da narrativa no passado e possui uma velocidade normal, pois o tempo da narrativa é igual ao tempo da história.<sup>15</sup> Esse efeito é dado pelo uso de discursos diretos. Porém, a ressurreição da filha do chefe aponta para o futuro narrativo, a própria ressurreição de Jesus, como indício de que ele é capaz de superar a morte.

As narrativas têm um ritmo ágil, intenso, com vários acontecimentos. Também é possível identificar pausas, elipses e analepses no tempo narrativo deste texto. As pausas acontecem quando há uma desaceleração no tempo da narração para inserir um elemento descritivo. Aqui podemos citar quando a narrativa marcana está se desenrolando e há uma pausa para que Jesus possa olhar e procurar pela pessoa que o tocou (v. 22). Já as elipses acontecem quando um determinado período da história é acelerado e o leitor ou a leitora podem tirar suas próprias conclusões a respeito destas “falhas temporais”. Aqui podemos citar os dois momentos em que Jesus está caminhando rumo a casa do homem, antes e depois do encontro com a hemorroíssa (v. 19 e 23) em que não é possível afirmar por quanto tempo ele caminhou nem se aconteceu mais alguma coisa nesse trajeto. A analepse é uma volta ao passado narrativo; nessa cena, acontece quando as equipes redacionais explicam quem é a mulher com fluxo de sangue.

A história se organiza estruturalmente com um padrão típico do Evangelho de Marcos, em que um esquema narrativo – neste caso, o da mulher com hemorragia – interrompe outro, o da cura/ressurreição da filha do chefe da sinagoga, que é retomado na sequência. No caso do Evangelho de Marcos, a cena do meio funciona como um aumento de tensão. Isso não é verdade no caso da reprodução por Mateus por algumas das mudanças redacionais.

No texto marcano, a trama central é a respeito da cura da menina e conta com uma grande controvérsia que é a morte da menina, e a interrupção do caminho para a cura da hemorroíssa dá tempo a esse acontecimento. Seu enredo é também chamado de enredo piramidal, pois “na base

<sup>15</sup> MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. *Para ler as narrativas bíblicas: iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Loyola, 2009, p. 107.

há um obstáculo a vencer ou uma dificuldade a resolver. No topo, a ação transformante que faz passar da percepção de uma dificuldade (o nó) para a sua resolução (o desenlace)".<sup>16</sup> Vejamos como a história se desenrola na versão mateana.

Jesus estava em casa conversando com os seus discípulos quando um homem chega junto a ele e implora e pela filha que há pouco morrera. Isso já introduz diferenças redacionais. Em Marcos, o chefe se prostra e faz o pedido a Jesus em ambiente público; em Mateus, isso acontece em ambiente privado. Na narrativa marcana, é dito que a menina está muito doente e que pode morrer a qualquer momento, fato que acaba dando mais urgência para a chegada de Jesus na casa. Porém, o pedido parece ainda mais extremo em Mateus, pois a menina/moça já estava morta quando o pai procura por interferência de Jesus.

A morte da moça apazigua a trama, fazendo com que se perca um pouco do suspense sobre o desfecho da história da menina como é colocada por Marcos. Portanto, na narrativa mateana, o encontro com a hemorroíssa não se torna um atraso ou um empecilho para a luta pela cura da menina. Por outro lado, como Hendriksen afirma, para Jesus este encontro foi uma oportunidade de ouro para ele ensinar:

O que poderíamos chamar de uma "interrupção", para ele é um trampolim ou ponto de partida para pronunciar um grande ditado ou, como aqui, para a realização de um fato maravilhoso que revela seu poder, sabedoria e amor. O que para nós teria sido uma exigência dolorosa, para ele é uma oportunidade de ouro.<sup>17</sup>

Nesse sentido, o chefe, que é nomeado como Jairo e tem sua função mais definida como chefe da sinagoga em Marcos (veja adiante mais detalhe na análise dos personagens), abandona o seu mundo social e ritual em busca de um pobre carismático itinerante.<sup>18</sup> Ainda sobre o chefe, Hendriksen avalia sua conduta sob três aspectos: "como uma expressão de alto respeito por Jesus ('veio e se ajoelhou diante dele'), de intensa angustia ('mas vem') e de grande fé ('põem a mão sobre ela, e viverá')".<sup>19</sup> O desespero desse chefe/pai de família reconstrói o sentido de família no Novo Testamento provando que, para aquele homem, a filha tinha grande importância.<sup>20</sup>

Jesus se dispõe a acompanhá-lo e atender seu pedido; no caminho é interrompido pelo toque de uma mulher em suas vestes. Na narrativa marcana, após o toque, a reação de Jesus surpreende a mulher que acreditava conseguir executar seu plano em sigilo. Ele percebe que houve uma manifestação de poder e vai em busca de descobrir quem ou o que aconteceu. Jesus percebe a *dynamis* de cura, mas não sabe de onde veio o toque. A mulher conseguira a cura sem a anuência de Jesus. Já em Mateus, o modo como a cena é desenrolada leva à interpretação de que Jesus

<sup>16</sup> MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 57.

<sup>17</sup> HENDRIKSEN, Guillermo. *Comentario del Nuevo Testamento: exposición del Evangelio según Mateo*. Grand Rapids, Michigan: Subcomisión Literatura Cristiana, 1986. p. 451. Tradução nossa.

<sup>18</sup> SOUZA, 2017, p. 233.

<sup>19</sup> HENDRIKSEN, 1986, p. 450. Tradução nossa.

<sup>20</sup> SOUZA, 2017, p. 234.

sabia exatamente quem o tocou e por que razão foi tocado. Essa percepção também pode ser resultado da ausência da multidão nessa cena, o que tornaria fácil para Jesus identificar quem o tocou. Essa diferença entre Marcos e Mateus ainda se torna responsável por mais uma divergência entre os textos: a fala da hemorroíssa. Em Marcos, como Jesus não sabia o que acontecera, ele perguntou buscando quem o tocara dando a oportunidade de a mulher se explicar em público. Mas, em Mateus, por Jesus já saber quem foi que o tocou, a mulher é silenciada.

Segundo Marcos, o toque é responsável pela cura da mulher: “E, imediatamente, secou-lhe a fonte de sangue e ela percebeu no corpo que estava curada de seu flagelo” (Mc 5. 29), enquanto em Mateus é possível interpretar que a cura se dá apenas após as palavras de Jesus: “Mas Jesus virou e a tendo olhado disse: — Sê corajosa, filha! A tua fé te salvou. E a mulher foi salva a partir daquela hora” (Mt 9.22). Richter Reimer concorda que a ação de Jesus é que tem poder salvífico, diferentemente de Hendriksen, que valoriza o toque e a fé dessa mulher, conforme é possível perceber no trecho abaixo. A ação de Jesus, ao questionar a mulher, teria, segundo o autor, três intencionalidades.

a. recompensá-la por sua convicção de que ele a curaria completa e instantaneamente; b. enfatizar que foi sua resposta pessoal à fé pessoal nele que a curou, removendo assim todos os vestígios, por menores que fossem, da superstição, como se sua túnica como tal tivesse contribuído de algum modo para a cura; e c. abrir o caminho para a sua completa restauração da vida social e religiosa e da comunhão com o seu povo.<sup>21</sup>

Jesus aproveita-se deste momento para valorizar e tornar a atitude daquela mulher um paradigma de fé para todas as pessoas que estavam lá e que vieram a ouvir essa história mesmo séculos depois: “Não foi também uma benção para todos os demais ao dar seu testemunho?”<sup>22</sup>

Tanto no texto marcano como no mateano, a frase de Jesus “tua fé te salvou” surte o mesmo efeito descrito acima. A voz mais autoritativa da narrativa acolhe e chancela a história e o testemunho da mulher, afirmando a sua fé,<sup>23</sup> mas a narrativa marcana também lhe concede voz e faz dela a protagonista do milagre.

Depois da interrupção do caminho pela ação da mulher com hemorragia, em Marcos chegam algumas pessoas que estavam na casa do chefe para dar a notícia de que a menina veio a óbito nesse meio tempo, revelando uma peripécia inesperada na narrativa. Jesus, porém, ouvindo a notícia, proclama uma das exortações de fé mais citadas do Novo Testamento encontrada em Mc 5. 36b: “Não temas, crê somente!”, essa exortação simples, porém profunda e verdadeira, também é uma parte deixada de lado na narrativa de Mateus. Neste evangelho, a menina já está morta desde o início da perícopie quando o chefe procura Jesus. Desse modo, não há a necessidade de

<sup>21</sup> HENDRIKSEN, 1986, p. 452. Tradução nossa.

<sup>22</sup> HENDRIKSEN, 1986, p. 453. Tradução nossa.

<sup>23</sup> WAINWRIGTH, 1991, p. 90.



existir esse grupo de personagens secundários que trazem a notícia do falecimento.

Mesmo sem a notícia da morte e sem a exortação de fé, Jesus continua seu caminho rumo a casa do chefe. Mas, nesse ponto, o texto não informa ao leitor ou leitora se Jesus vai sozinho ou se vai acompanhado de seus discípulos, nem o que acontece neste trecho. Diferentemente de Marcos, que diz que Jesus estava com seus discípulos, mas somente permitiu que Pedro, Tiago e João (Mc 5.37) o acompanhassem até a referida residência.

Em ambas as narrativas, quando Jesus chegou a casa havia uma grande multidão lamentando a recente morte da menina. Em Mateus, até mesmo é citada a presença de flautistas e do povo alvoroçado.<sup>24</sup> Essa multidão aparentava incomodar Jesus e não fazia parte do grupo que cria em seus poderes porque, quando ele falou que a menina não estava morta, apenas está dormindo, aquele grupo zombou e riu da sua colocação, isso fez com que Jesus expulsasse a multidão da casa do chefe logo em seguida.

Com a multidão longe, em Marcos ele tomou o pai, a mãe e aqueles três discípulos que tinham ido com ele e foi para o cômodo em que estava a menina. A presença desses discípulos conecta a cena ao tema da messianidade de Jesus (são os mesmos na cena da transfiguração e no Jardim do Getsêmani). Mateus não especifica quem está presente no momento do milagre.

Já no ambiente em que se deu o milagre, há uma grande diferença entre os evangelhos. Em Marcos, Jesus tomou a menina pela mão, falou a frase aramaica: “*Thalita kum*” (Mc 5.41), em seguida a menina levantou-se, começou a andar e Jesus ordenou que a deem de comer (Mc 5.43). No texto de Mateus, Jesus tomou a menina pela mão e a levantou sem proferir nenhuma palavra.

No âmbito do toque, Richter Reimer afirma que o poder de Jesus manifestado no toque representa profundidade e intimidade. A corporeidade é um aspecto fundamental no testemunho levado por essas narrativas de cura: a salvação e a participação na graça se deram – e continuam se dando – em muitas comunidades religiosas, na relação entre corpos, toques e afetividade.<sup>25</sup> Esses toques curadores rompem as barreiras de gênero e de impureza, pois os toques nestas mulheres representariam, na tradição levítica, fontes de impureza, a mulher por causa da hemorragia e a menina devido a sua morte.

Nos dois casos trata-se da cura de pessoas impuras (uma menina morta e uma mulher com hemorragia), nelas Jesus entra em contato físico. Este gesto supõe uma transgressão da Lei de Moisés, que proibia tocar nos mortos e impuros, mas Jesus manifesta desta forma a aproximação de Deus aos marginalizados.<sup>26</sup>

Os versículos finais de ambos os textos apresentam oposições em relação ao ministério

<sup>24</sup> A presença dos flautistas e da murmuração do povo caracteriza a residência do chefe como uma tradicional casa judaica. Cf. WAINWRIGHT, 1991, p. 87, n. 83.

<sup>25</sup> RICHTER REIMER, Ivoni. *Compaixão, cruz e esperança*: teologia de Marcos. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 110-111.

<sup>26</sup> PASTOR RAMOS et al., 2006, p. 56.

de Jesus. Em Mateus, a ressurreição da menina tornou-se conhecida em toda aquela terra. Já em Marcos, a cena coloca o tema do segredo messiânico, pois Jesus deu a recomendação de que este acontecimento não fosse comentado ou nem sabido por ninguém, contrariando o fato de que ele falou aberta e publicamente sobre a cura da mulher hemorroíssa. Segundo Boring, Mateus busca apresentar Jesus como um mestre para aquelas comunidades. “A modificação da teoria do segredo permite Mateus apresentar Jesus como um mestre com autoridade cujas interpretações da Torá e diretrizes sobre a vontade de Deus é entendida e praticada [sic] pelos discípulos”.<sup>27</sup>

Os personagens da narrativa mateana são: Jesus, o chefe, a mulher com hemorragia e a menina. Há ainda três personagens secundários que aparecem no texto de Marcos, mas que não aparecem no texto de Mateus e que serão trabalhados aqui também, que são: os discípulos, a multidão e a mãe da menina.

A narrativa de Mateus é a única que não nomeia o líder/chefe. Em Marcos quanto e em Lucas este homem é conhecido como Jairo. Também em seus escritos, “não é mais possível saber se para ele o *árchon* ‘chefe’ é um ‘chefe da sinagoga’ ou qualquer outro chefe no sentido sociopolítico”.<sup>28</sup> Para Richter Reimer, não precisa haver essa especificação, já que de qualquer maneira ele é um chefe de uma família patriarcal. Analisando a versão marcana da narrativa, Souza apresenta este chefe como alguém de um estrato social mais alto naquela localidade.

Entende-se que Jairo tinha certo status social pela sua posição de liderança. Isso é expresso, ainda, na quantidade de pessoas que lamentam a morte da menina em sua casa. Isso também pode evidenciar certo status econômico, reforçado, inclusive, pelo fato dele possuir uma casa com cômodos diferentes.<sup>29</sup>

Em ambas as versões, ele é caracterizado como um patriarca judeu que apresenta confiança de que Jesus é capaz de curar/ressuscitar sua filha e que deixa de lado seu mundo religioso para que isso aconteça.

Como percebemos até aqui, ambas as narrativas caracterizam a mulher com hemorragia como uma mulher sozinha, anônima, doente de um fluxo de sangue há muito tempo, por isso impura, mas possuidora de grande fé (que foi afirmada por Jesus). Em Marcos, a história pregressa da mulher com hemorragia é contada com muito mais detalhe do que em Mateus. É apresentada ao público a grande luta desta mulher pela sua recuperação, uma luta em vão, visto que já havia gastado tudo que tinha com vários médicos buscando a sua cura e cada vez estava pior (Mc 5. 26). Além de estar sofrendo de hemorragias, que podem impedir a maternidade, esta mulher também sofria havia doze anos de vários motivos: (1) por ter perdido todo o seu capital (pois, segundo a narrativa marcana, ela gastara tudo que possuía, assim é possível compreender que havia um certo

<sup>27</sup> BORING, 2016, p. 985.

<sup>28</sup> REIMER, Ivoni Richter. Não temais... Ide ver... e anunciai!: mulheres no evangelho de Mateus. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, vol./n. 27, 1997, p. 157.

<sup>29</sup> SOUZA, 2017, p. 233.



montante); (2) por viver de forma marginalizada e entre a população empobrecida; (3) por não ter ninguém, já que é possível saber que ela não tinha ninguém pelo fato de que estava só no momento da cura e, para a época, as mulheres não podiam se manifestar publicamente sozinhas; (4) por ser considerada impura segundo os costumes e rituais da época. Além disso, ela tinha que lidar com o fato de que toda a sua luta e persistência aparentavam ser fúteis. Nesse sentido, apesar de sua resiliência, só lhe restava a fé como fonte de esperança e resistência. A mulher busca não só uma cura corporal como também uma salvação sociocultural e comunitária. Souza afirma que Marcos apresenta a mulher da seguinte maneira:

(1) era uma mulher (2) com um fluxo de sangue (3) há doze anos; (4) que sofrera muito (5) nas mãos de muitos médicos, (6) gastando tudo o que tinha, (7) sem nenhum proveito, (8) ficando pior; (9) quando ouviu falar de Jesus, (10) decidiu tocar-lhe as vestes por crer que isso a curaria e (11) o fez no meio da multidão.<sup>30</sup>

Nos escritos de Mateus, novamente a história é amenizada e esses detalhes importantes sobre seu status social não são reproduzidos na narrativa, apresentando a mulher da seguinte maneira: 1) era uma mulher 2) sangrando 3) havia doze anos 4) tocou a veste de Jesus 5) pois acreditava que se fizesse isso ficaria curada.

Sobre a filha do chefe, não há muita informação. Em oposição à mulher com hemorragia, ela é apresentada como parte de uma família patriarcal socialmente localizada. No escrito de Marcos, o chefe implora pela sua “filhinha” (*thygatrion*), termo que acaba gerando a impressão de se tratar de uma criança pequena, infantilizando a moça, porém no final da narrativa descobrimos que ela tem 12 anos. Em Mateus, por outro lado, quando o chefe se aproxima de Jesus ele pede pela sua “filha”. Perde-se o sentido infantilizador da petição marcana, mesmo sem citar a idade da menina ao fim da narrativa.

Em Mc 5.42, Jesus informa que a menina tinha 12 anos. “Internamente ao Evangelho de Marcos, o número rememora a seleção dos doze discípulos (3,13-19) que também corresponde a uma representação das doze tribos”.<sup>31</sup> Essa rememoração, todavia, não está presente no texto de Mateus. Assim, a menina deixa de ser representação das doze tribos de Israel, e esse detalhe torna-se fundamental na compreensão israelita, pois simboliza uma esperança: o povo e a nação de Israel seriam ressuscitados e salvos por meio da fé dos seus e da ação de Jesus Cristo.

Vale ressaltar que o termo grego *korasiôn*, usado para descrever a filha do chefe, é o mesmo em ambos os escritos e pode ser traduzido por menina ou moça. Também no escrito marciano, o termo é usado como “tradução do aramaico *talitha*, que também era usado para ‘virgem’”.<sup>32</sup>

<sup>30</sup> SOUZA, 2017, p. 235.

<sup>31</sup> SOUZA, 2017, p. 215.

<sup>32</sup> SOUZA, 2017. p. 240.

Um dos personagens secundários citados na narrativa marcana é a multidão que aglomerava, comprimia e apertava Jesus (Mc 5.24, 27, 30, 31) e que também servia como cenário para a cura da mulher hemorroíssa. Isso porque, segundo Souza, é graças a essa grande multidão que ela consegue a ocasião perfeita para se aproximar de Jesus e tocar as suas vestes para, enfim, conseguir o seu milagre sem chamar atenção nem de Jesus e nem das outras pessoas. Porém essa multidão que tanto ajuda quanto atrapalha não aparece nos escritos de Mateus.

Outra personagem que aparece nos escritos marcanos é a mãe da menina. No texto de Mateus ela não é citada. No entanto, importa falar a respeito dessa mulher. Sobre a mãe da menina, Souza afirma:

não é apresentada como esposa de Jairo, não é descrita sob os critérios patriarcais de submissão à representatividade masculina, mas como a mãe da criança. Ela é chamada por Jesus a participar do momento do milagre. Isso mostra que, para o herói da narrativa, ela era importante como membro da família transformada pela sua presença e para a expansão do Reino. Ela é escolhida entre as poucas testemunhas do maior milagre até agora, que descortina a identidade de Jesus.<sup>33</sup>

A ausência dessa personagem reforça que os escritos de Mateus atenuam as atividades femininas retomando as regras do ambiente doméstico de uma casa patriarcal tradicional da época e abdicando de uma parte do discurso libertador e ressignificador das mulheres, mães e esposas.

Assim, é nítida a diferença entre os evangelhos. Entre as principais diferenças, citamos o contexto, o cenário, a falta de dois personagens secundários importantes para a história, a falta de informações a respeito da mulher e da menina/moça, o momento da morte da menina e a ausência dos discípulos e da multidão, entre outras tantas diferenças cruciais para o texto.

## Conclusão

Em meio a essas alterações, verifica-se que o texto de Mateus realmente ameniza a atuação feminina. Isso pode ser percebido tanto na quantidade de versículos disponibilizados para a narrativa de ambas as mulheres quanto na diminuição do protagonismo, da voz e vez para elas. A ausência da mãe da menina, que no texto marcano simboliza um novo estereótipo de mulher, mãe e família, é um exemplo claro. Também se caracteriza uma diminuição do papel das mulheres no fato de que a cura da mulher hemorroíssa aparenta ter se realizado somente depois das palavras de Jesus, tirando boa parte do protagonismo dessa mulher que, no texto marcano, é completamente responsável por sua cura, fazendo de Jesus apenas o meio e não uma instância decisiva. Além disso, a hemorroíssa não possui nenhuma fala, novamente diferente do texto marcano em que ela fala publicamente, simbolizando mais uma quebra de paradigma.

A ausência de informações e falas a respeito da menina soma-se a esse movimento: o texto omite a idade de doze anos que a faz representação de Israel, Jesus a cura apenas pelo

<sup>33</sup> SOUZA, 2017, p. 232.

toque, sem falar com ela e nem com a família, já que no texto marcano, além de ele incluir a família no momento da cura, Jesus lhes dá instruções.

Ao lado da diminuição tanto do papel das mulheres como da ênfase comunitária da narrativa que o texto de Mateus traz em relação a Marcos, há um crescimento do papel e do poder de Jesus. Mateus realmente transparece em seus escritos um Jesus menos humanizado, concentrando, no protagonista principal, as falas e as principais ações fazendo-o ainda mais poderoso e onisciente do que sua versão marcana. O foco mateano nos demais personagens é fortalecer a questão da fé como requisito para o atendimento das petições por Jesus. A consequência desses movimentos é uma história menos comunitária e mais centrada na figura do herói e na fé devida a ele por judeus e gentios.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *The dialogic imagination*. Trad. Caryl Emerson e Michael Holquist. Austin: University of Texas Press, 1981.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BORING, M. Eugene. *Introdução ao Novo Testamento: história, literatura e teologia*. Santo André: Academia Cristã, São Paulo: Paulus, 2016, 2 v.

BROWN, Raymond Edward. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.

HENDRIKSEN, Guillermo. *Comentario del Nuevo Testamento: exposición del Evangelio según Mateo*. Grand Rapids, Michigan: Subcomisión Literatura Cristiana, 1986.

MALBON, Elizabeth Struders. Narrative Criticism: how does the Story Mean. In: ANDERSON, Janice Capel; MOORE, Stephen D. (Org.) *Mark & Method: new approaches in biblical studies*. 2. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2008. p. 29-57.

MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. *Para ler as narrativas bíblicas: iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Loyola, 2009.

PASTOR RAMOS, Federico; GUIJARRO OPORTO, Santiago; SALVADOR GARCÍA, Miguel. *Comentário ao Novo Testamento: [III]*. São Paulo: Ave-Maria, 2006.

RICHTER REIMER, Ivoni. Não temais... Ide ver... e anunciai!: mulheres no evangelho de Mateus. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, vol. n. 27, 1997.

RICHTER REIMER, Ivoni. *Compaixão, cruz e esperança: teologia de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 2012.

RICOEUR, Paul. *A hermenêutica bíblica*. Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 2006a.

\_\_\_\_\_. *Tempo e narrativa* (tomo I). Trad. Constança Marcones Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. *Tempo e narrativa* (tomo II). Trad. Constança Marcones Cesar. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Tempo e narrativa* (tomo III). Trad. Constança Marcones Cesar. Campinas: Papyrus, 1997.





SELVIDGE, Marla J. *Woman, cult and miracle recital: a redactional critical investigation on Mark 5:24*. Crambury: Associate University Presses, 1990.

SOUZA, Carolina Bezerra de. *Marcos: Evangelho das mulheres*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.

WAINWRIGTH, Elaine Mary. *Towards a feminist critical reading of the gospel according to Matthew*. Berlin: de Gruyter, 1991, p. 213-215.

[Recebido em: novembro de 2018 /  
Aceito em: novembro de 2018]